

## **Contrastação do incentivo e condições entre o futsal feminino e masculino das equipes no Vale do Ivaí**

### **Contrasting of incentives and conditions between women's and men's futsal teams in Vale of Ivaí**

DOI:

**Manuella Albernaz Croceta**

Ensino Superior

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Endereço: Rua Principal s/n, Alto Lajeado, CEP: 86884-000

Arapuã - PR

E-mail: manuellacroceta@hotmail.com

**William Fernando Garcia**

Doutorado

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Endereço: Av Guedner, 891, ap. 603, CEP: 87050-390

Maringá - PR

E-mail: wfgarcia2@uem.br

#### **RESUMO**

O presente estudo teve como tema a contrastação do incentivo e condições de treinamento, participação em jogos e aspectos motivacionais entre o futsal feminino e masculino. O objetivo nesta pesquisa foi analisar se as equipes se encontram em situações de igualdade, no que se refere ao em incentivo, motivações, condições físicas e estruturais, entre outros aspectos da prática da modalidade. Neste trabalho de cunho qualitativo e quantitativo, foi utilizada a análise descritiva e teve sua construção a partir de uma entrevista estruturada feita com os gestores e atletas e o questionário Escala de Motivação para o Esporte (SMS2) realizada com 16 atletas das categorias sub 15 e sub 17 das equipes de futsal das respectivas cidades de Arapuã, Ivaiporã, Manoel Ribas e Jardim Alegre, situadas no Vale do Ivaí-PR. Os resultados encontrados a partir da Escala de Motivação para o Esporte, foi que as atletas femininas possuem maior motivação intrínseca comparado aos atletas masculinos. Outro resultado de importante destaque foi que quanto as condições estruturais observa-se que as equipes femininas carecem de patrocínios e competições, diferentemente das equipes masculinas. Com isso, constatou-se que o futsal feminino necessita de incentivos, investimentos e aceitação no esporte para as mulheres pois o futsal feminino ainda é desvalorizado quando comparado ao futsal masculino.

**Palavras-chave:** contrastação, incentivo, motivação.

#### **ABSTRACT**

The present study motivates as a theme the contrasting of the incentive and training conditions, participation in games and motivational aspects between women's and men's futsal. The objective of this research was studied how the teams are in situations of equality, refer to the objective of the research, among other conditions, conditions of practice of the modality. In this qualitative analysis and carried out of Motivation for Sport (SMS2) carried out with 16 athletes from sub 15 e 17 categories of futsal teams from the prominent cities of Arapuã, Ivaiporã, Manoel Ribas and Jardim Alegre, located in Vale Ivaí-PR. The research findings from the Sport Motivation Scale, is that female athletes have greater motivation compared to male athletes. Another important result was that in terms of structural conditions, women's teams lack sponsorship and opportunities to compete, unlike men's teams. Therefore, it is verified that women's futsal needs incentive investment and acceptance, because it is still undervalued when compared to men's fut.

**Keywords:** contrasting, incentive, motivation.

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando que o futsal é uma das modalidades mais praticadas no país, sobretudo na educação física escolar, da mesma forma este esporte vem crescendo e ganhando espaço na mídia cada vez mais. De acordo com o Ministério do Esporte (2021), há cerca de 12 milhões de praticantes de futsal no Brasil.

Este esporte é historicamente praticado por homens e somente em 1983 as mulheres foram permitidas a praticar o futsal pelo Conselho Nacional de Desportos. Anterior a este feito, as mulheres apenas jogavam o esporte informal. A primeira competição de futsal no Brasil foi realizada na década de 1940, em São Paulo, exclusivamente praticada por homens. Somente no ano de 1992, quase 50 anos depois, é que foi realizada a primeira competição de futsal feminino (PEREIRA e ANTUNES, 2017). A partir da permissão para a prática do esporte por mulheres, o futsal feminino acabou sendo alvo de críticas, discriminação, preconceito e bullying. Observa-se este preconceito em diversos lugares, como nas mídias, nas rodas de conversa, na escola e até mesmo dentro das quadras (SANCHES e BORIM, 2010).

Quando falamos na mulher e futsal, encontramos algumas pesquisas sobre este tema. Nos estudos de Altmann e Reis (2013), observou-se que as atletas de futsal que jogam em seleções de países da América do Sul, se tornaram jogadoras praticando a modalidade durante os anos de iniciação junto com os homens e que precisaram enfrentar as barreiras sociais impostas pela sociedade. Outro estudo que nos traz o futsal juntamente com a mulher, é de Pereira e Antunes (2017), em que é observada a trajetória do futsal feminino no Brasil e as dificuldades diante as questões de gênero. Este estudo constatou uma tensão entre a mulher

atleta e o futsal, pois, socialmente, o futsal é considerado um esporte masculino e há muitas barreiras impostas quando esta prática é realizada por mulheres.

Enfatizando o preconceito sofrido por mulheres que praticam esportes, podemos citar uma pesquisa feita em 2006 com homens e mulheres atletas amadores de futsal e handebol na cidade de Santa Maria, RS. Nesta pesquisa foi realizada uma entrevista com os atletas e um aspecto citado foi o fato das relações sociais dentro do esporte serem formadas a partir de valores sexistas. Uma das atletas relatou que há muitos comentários relacionados a feminilidade, por exemplo, que seus corpos estão muito musculosos e assim, perdem a beleza da mulher. A atleta ressalta também que outro comentário comum é a pessoa ser chamada de “Maria João” ou “Mulher Macho” pelo simples fato de praticar esportes (PAIM e STREY, 2006).

O preconceito não está presente somente no futsal, podemos citar também a pesquisa de Moura et al. (2017) onde observa-se o preconceito relacionado as jogadoras de rugby da cidade de Maringá, PR. As atletas afirmam que sofrem discriminação, até mesmo de seus familiares, por considerarem o rugby como um esporte masculino, mas ressaltam também que não se incomodam mais com esse tipo de comentário. Outra pesquisa que nos trás dados referentes à prática do futsal por mulheres, foi realizada nos anos 80, na Bahia. Neste estudo de Moraes (2012), as jogadoras foram entrevistadas e surgiram muitos relatos falando sobre o preconceito que sofreram, este vindo até mesmo dos pais, pelo fato deles considerarem o futsal como um esporte masculino. Elas falaram que começaram a jogar futsal na infância com meninos, como vizinhos, irmãos, primos, amigos e logo ouviram comentários do tipo “macho feme”. Quando elas começaram a atuar como atletas em times de futsal elas seguiram lidando com este tipo de preconceito, tanto dentro como fora das quadras. Elas relatam que este preconceito relacionado à mulher existe até os dias de hoje.

Quando falamos em proibição das mulheres praticarem esportes, podemos citar os I Jogos Olímpicos de 1896. De acordo com Jaeger (2006) nesses jogos uma mulher chamada Stamata Revithi correu a maratona do lado de fora da pista de corrida, pois não foi liberada para se inscrever na competição, vencendo assim, as barreiras esportivas determinadas pelos homens. Segundo Giglio *et al.*, (2018), as primeiras mulheres a serem aceitas nos Jogos Olímpicos, foram liberadas para participar somente em 1900 e apenas na categoria de golfe e tênis, por serem modalidades que não possuem contato físico.

No ano de 1932, em Los Angeles, ocorreu a décima edição dos Jogos Olímpicos e foi um grande marco para o Brasil, pois Maria Lenk foi a primeira brasileira a participar dos Jogos Olímpicos, na modalidade de natação (DEVIDE e VOTRE, 2012).

Para Azevedo (2004), as mulheres deveriam ser educadas para serem competentes para realizar sua tarefa principal, voltada para maternidade, que seria formar e criar filhos fortes e saudáveis. Essa educação seria composta por exercícios físicos para a mulher suportar o trabalho da reprodução. Esta colocação de Azevedo é um pensamento machista e preconceituoso, que, infelizmente, sempre foi muito presente. No início do século XX, na sociedade, sempre existiu uma imagem ideal para a mulher, e ao praticarem esportes, envolvendo o esforço físico, transpiração, músculos desenhados, uso de poucas roupas, elas estariam indo contra a essa imagem ideal imposta. As mulheres iriam também desestabilizar o espaço social gerado e assegurado pelo homem, que para se manter estabilizado, deve provar sua superioridade em relação as mulheres (GOELLNER 2005).

De acordo com Goellner (2004, 2005), no decorrer da história do esporte, os incentivos, o apoio e a visibilidade para a prática esportiva são diferentes quando comparamos homens e mulheres, seja na própria participação, gestão e até mesmo administração. Mesmo que a presença feminina cresça no âmbito esportivo, deve-se observar a situação das mulheres com cuidado, porque mesmo elas estando presentes nos esportes, essa participação ainda é inferior quando comparamos com os homens.

A partir disso, esta pesquisa tem como objetivo comparar o incentivo e as condições de prática entre equipes de futsal. Para isso foi realizada uma entrevista com os times e ao analisarmos as respostas, esperamos encontrar diferença entre o time e os gestores. Ou seja, este trabalho busca obter a resposta para a seguinte pergunta: Há diferença quando comparamos o incentivo, motivações, condições, patrocínios e questões relacionadas a estrutura entre o time de futsal feminino e o masculino?

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa. O estudo qualitativo é um método ordenado de investigação, aderindo o método científico de resolução de problemas e, no geral, edifica hipóteses e teorias de modo indutivo a partir de observações (THOMAS e NELSON, 2012).

A Pesquisa descritiva quantitativa tipo correlacional, visando descrever as características de determinado grupo de sujeitos, bem como investigar o efeito das variáveis

independentes sobre as variáveis dependentes, estabelecendo se há (ou não) determinada associação entre dois ou mais traços ou desempenho (THOMAS e NELSON, 2002).

Os participantes do estudo foram 6 treinadores e 16 atletas de 8 times de futsal, 4 times femininos e 4 times masculinos, da categoria sub 15 e sub 17 das cidades de Arapuã, Ivaiporã, Manoel Ribas e Jardim Alegre, da região do Vale do Ivaí.

Os instrumentos de coleta de dados foram uma entrevista estruturada e o questionário Escala de Motivação para o Esporte (SMS2).

A entrevista estruturada foi elaborada pelos pesquisadores do estudo a partir dos aspectos estruturais existentes em equipes de futsal, entre eles, alojamento, uniformes, competições, transporte, patrocínio, alimentação e materiais de treinamento. A entrevista avaliou qual a condição de cada equipe para tais aspectos. Os atletas levaram cerca de 15 minutos para responder a entrevista, a qual é composta por 10 perguntas.

O questionário Escala de Motivação para o Esporte originada por Pelletier et al. e adequada por Nascimento Junior et al. é composta por 18 tópicos que são divididas em seis subtópicos: Regulação íntínseca (3+9+17/3), a qual a motivação para realizar determinada atividade vem da satisfação encontrada no próprio comportamento. Regulação integrada (4+11+1/3), ocorre quando o comportamento não é somente visto como algo de valor, mas também é considerado coerente com os outros objetivos, focos e necessidades da vida. Regulação identificada (6+12+18/3), quando o comportamento é interpretado como pessoalmente importante e que vale a pena. Regulação introjetada (1+7+16/3), ações dirigidas por uma tentativa de evitar sentimentos de pena e/ou culpa e vergonha. Regulação externa (5+8+15/3), reflete situações nas quais o comportamento é controlado externamente por prêmios ou punições e Desmotivação (2+10+13/3), traduz-se na falta de intenção de praticar determinada atividade. As respostas são obtidas através de uma escala composta pelas seguintes opções: não correspondente totalmente, correspondente um pouco, correspondente moderadamente, correspondente muito e correspondente completamente.

Primeiramente, entramos em contato com os treinadores de cada equipe (Arapuã, Ivaiporã, Manoel Ribas e Jardim Alegre) para solicitar a liberação para realizarmos a coleta de dados com os times escolhidos. Em seguida, apresentamos o procedimento de realização da coleta, sendo mostrados também os objetivos da pesquisa e foi concedido um termo de consentimento aos atletas e gestores para protocolizar a participação dos mesmos na pesquisa.

A coleta dos dados foi feita no início do ano de 2022 de forma virtual. A entrevista foi realizada pelos pesquisadores, utilizando áudio no Whats App para gravar as respostas dos

atletas e gestores e o questionário SMS2 foi aplicado via google formulário enviado para cada atleta.

Os dados coletados a partir das entrevistas foram analisados a partir da análise descritiva. Já para a análise dos dados quantitativos, será realizado um teste de normalidade para verificar se os dados apresentam distribuição paramétrica ou não paramétrica. Posteriormente a esta análise inicial, foram escolhidos os testes inferenciais mais adequados para a análise.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, apresentam-se os níveis de motivação dos atletas das categorias sub 15 e sub 17 das equipes femininas e masculinas das cidades de Arapuã, Ivaiporã, Manoel Ribas e Jardim Alegre, localizadas no Vale do Ivaí – PR. O questionário de Escala de Motivação para o Esporte é dividido em 6 subescalas, entre elas estão a Regulação Intrínseca, Regulação Integrada, Regulação Identificada, Regulação Introjetada, Regulação Externa e Desmotivação.

**Tabela 1** – Comparação dos níveis de motivação dos atletas das categorias sub15 e sub17 das categorias masculino e feminino do Vale do Ivaí

	Masculino X(Dp)	Feminino X(Dp)	sig
Desmotivação	1,87(0,8))	2,49(0,90)	0,184
Regulação Externa	3,08(1,42)	1,99(1,22)	0,124
Regulação Introjetada	4,99(1,97)	5,78(1,05)	0,334
Regulação Identificada	5,62(1,61)	5,83(0,87)	0,754
Regulação Integrada	5,41(1,74)	6,08(0,97)	0,365
Regulação Intrínseca	5,08(1,48)	6,45(0,59)	0,038*

p<0,05\*

Comparando as equipes femininas e masculinas, nota-se na motivação intrínseca que as atletas do gênero feminino apresentaram a média de 6,45, já os atletas masculinos obtiveram a média de 5,08 e essa diferença foi significativa. As demais subescalas de motivação, mesmo apresentando dados discrepantes no teste, foi observado que não houve diferença estatisticamente.

O presente estudo teve como objetivo analisar os times de futsal feminino e masculino das cidades de Arapuã, Ivaiporã, Manoel Ribas e Jardim Alegre, da região do Vale do Ivaí a

fim de verificar se possuem as mesmas condições de treinamento, participação em jogos e aspectos motivacionais. A partir disso, observa-se na tabela de Escala de Motivação para o Esporte (SMS2) que as atletas do sexo feminino obtiveram maior média de motivação intrínseca. Na pesquisa de Giusti e Huber (2021), concluíram que as atletas do time de futsal adulto de Tubarão-SC, também apresentaram destaque na motivação intrínseca. Em contrapartida, no estudo de Voser *et al.*, (2014), os autores apresentaram que os atletas do gênero masculino se sobressaíram em todas as dimensões da Escala de Motivação para o Esporte, comparado as atletas femininas. No texto de Giusti e Huber (2021), a motivação intrínseca se destacou nas atletas por ser o maior índice com relação a estimulação para a prática do esporte. Já na pesquisa de Voser *et al.*, (2014), os atletas masculinos possuem maior motivação, possivelmente pelo fato do futsal ser considerado um esporte historicamente masculino e a participação da mulher neste esporte ainda é muito recente.

Nos quadros a seguir, apresentam-se os aspectos estruturais de equipes de futsal feminino e masculino das cidades de Arapuã, Ivaiporã, Manoel Ribas e Jardim Alegre, situadas no Vale do Ivaí – PR e os relatos dos treinadores e atletas sobre cada tópico. Entre os aspectos incluímos alojamento, uniformes, competições, transporte, patrocínio, alimentação e materiais.

**Quadro 1** – Descrição de estrutura material e incentivo para competições de equipes de futsal masculino e feminino das categorias sub-15 e sub-17 da cidade de Arapuã, PR:

Cidade – Arapuã					
	Gestor M/F	Atl sub15 M	Atl sub17 M	Atl sub15 F	Atl sub17 F
<b>Alojamento</b>	Sim, quando são jogos estaduais	Não	Não	Teve apenas uma vez	Teve apenas uma vez
<b>Uniformes</b>	Todos usam os mesmos	Sim	Todos usam os mesmos	Todos usam os mesmos	Todos usam os mesmos
<b>Competições</b>	6	6	7	3	5
<b>Transporte</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Patrocínio</b>	Prefeitura	Prefeitura	Sim	Prefeitura	Prefeitura
<b>Alimentação</b>	Governo ou prefeitura	Prefeitura	Prefeitura	Prefeitura	Governo ou prefeitura
<b>Materiais</b>	Todos usam os mesmos	Todos usam os mesmos	Todos usam os mesmos	Todos usam os mesmos	Todos usam os mesmos

É possível observar no quadro 1, que em relação a alojamento, uniformes, transporte, patrocínio, alimentação e materiais são semelhantes para ambas as equipes. Entretanto, observa-se uma diferença na quantidade de competições disputadas, em que os relatos de treinadores e atletas da categoria masculina reportaram participar em um maior número de

competições (6 a 7 competições), quando comparamos com os atletas de gênero feminino (3 a 5 competições).

**Quadro 2** – Descrição de estrutura material e incentivo para competições de equipes de futsal masculino e feminino das categorias sub-15 e sub-17 da cidade de Ivaiporã, PR:

Cidade – Ivaiporã					
	Gestor M/F	Atl sub15 M	Atl sub17 M	Atl sub15 F	Atl sub17 F
<b>Alojamento</b>	Sim, em jogos estaduais	Sim	Sim	Não precisou	Não precisou
<b>Uniformes</b>	Sim	Sim	Sim	A prefeitura empresta	A prefeitura empresta
<b>Competições</b>	4 do masc. e 7 do fem.	6	6	2	7
<b>Transporte</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Patrocínio</b>	Prefeitura	Prefeitura	Prefeitura	Prefeitura	Prefeitura
<b>Alimentação</b>	Governo ou prefeitura	Depende da competição	Depende da competição	Uma única vez	Governo ou prefeitura
<b>Materiais</b>	Todos usam os mesmos	Sim	Sim	Sim	Sim

Nota-se no quadro 2, que em relação a alojamento, uniformes, transporte, patrocínio, alimentação e materiais são iguais para ambas as equipes. Porém, observa-se certa discrepância nas competições disputadas, em que o relato do treinador relata que a categoria masculina participa de 4 competições e o feminino de 7 e os atletas relataram participar de 6 competições e a atleta do sub 15 reportou participar de apenas 2 competições.

**Quadro 3** – Descrição de estrutura material e incentivo para competições de equipes de futsal masculino e feminino das categorias sub-15 e sub-17 da cidade de Manoel Ribas, PR:

Cidade – Manoel Ribas						
	Gestor M	Gestor F	Atl sub15 M	Atl sub17 M	Atl sub15 F	Atl sub17 F
<b>Alojamento</b>	Sim. Jogos estaduais	Sim. Jogos estaduais	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Uniformes</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Competições</b>	4	7	8	2	7	7
<b>Transporte</b>	Sim	Sim	Sim		Sim	Sim
<b>Patrocínio</b>	12 patroc. de inic privada	R\$: 1300 e Lei Proesporte	Prefeitura	Prefeitura	25 patroc de inic privada	15 patroc de inic privada
<b>Alimentação</b>	Governo ou prefeitura	Prefeitura	Governo	Governo ou prefeitura	Prefeitura	Prefeitura ou associação
<b>Materiais</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim



O quadro 3 mostra que, dados os aspectos de alojamento, uniformes, transporte, alimentação e materiais, são todos correspondentes tanto para a equipe feminina quanto para a equipe masculina. Apenas observa-se uma contraposição referente ao patrocínio nas categorias das equipes femininas, em que a atleta sub 15 menciona 25 patrocinadores e a atleta sub 17 coloca 15 patrocinadores.

**Quadro 4** – Descrição de estrutura material e incentivo para competições de equipes de futsal masculino e feminino das categorias sub-15 e sub-17 da cidade de Jardim Alegre, PR:

Cidade – Jardim Alegre						
	Gestor M	Gestor F	Atl sub15 M	Atl sub17 M	Atl sub15 F	Atl sub17 F
<b>Alojamento</b>	-	Sim	Não precisou	Não precisou	Não precisou	Não precisou
<b>Uniformes</b>	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Competições</b>	-	8	2	4	3	3
<b>Transporte</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Patrocínio</b>	-	Prefeitura	Prefeitura	Prefeitura	Prefeitura	Prefeitura
<b>Alimentação</b>	-	Governo ou prefeitura	Próprio dinheiro	Governo	Próprio dinheiro	Próprio dinheiro
<b>Materiais</b>	Sim	Sim	Sim	Todos usam os mesmos	Sim	Todos usam os mesmos

A partir dos dados do quadro 4, percebe-se que em relação ao alojamento, uniformes, transporte e materiais são equivalentes para as equipes feminina e masculina. Entretanto, observa-se uma desigualdade nas competições disputadas, em que o relato do treinador da equipe feminina reporta que o time participa de 8 competições e as atletas reportaram participar de apenas 3 competições. Por fim, em relação a alimentação, o treinador da equipe feminina argumentou que o governo ou a prefeitura oferecem alimentação, mas as atletas argumentaram que utilizam o próprio dinheiro.

A inclusão da mulher no futsal se deu a partir do enfrentamento de muitas barreiras (MORAES, 2012). Diante essa informação, é nítido observar no quadro 1, que a equipe feminina da cidade de Arapuã-PR, participa de aproximadamente 4 competições, enquanto a equipe masculina participa de 7 competições no ano. Observa-se a mesma situação no quadro 2, em que a atleta feminina do sub 15 do time de Ivaiporã, participa de 2 competições por ano, enquanto os atletas masculinos participam de 6 competições. No estudo de Altmann e Baldy (2013), as autoras ressaltaram que as atletas de seleções femininas da maioria dos países da América do Sul destacaram a falta ou escassez de competições onde atuam. Buscou-se a fundo

na literatura, obras que relatassem que equipes femininas possuem maiores ou até a mesma quantidade de competições que equipes masculinas, mas não foi encontrado relatos.

O envolvimento feminino no futsal é, historicamente, transpassado por indícios de desvalorização e preconceito (Mascarin; Oliveira; Marques, 2017). Em vista disso, podemos diagnosticar no quadro 4, a diferença de competições relatadas pelo gestor do time feminino de Jardim Alegre (8 competições) e as próprias atletas da equipe (3 competições). Esta diferença ocorre, provavelmente pela desvalorização existente dentro do futsal feminino e mesmo que este esteja crescendo gradativamente, é necessário quebrar as barreiras já estabelecidas pela sociedade referente a prática do esporte por mulheres.

A carência de investimento no futsal feminino, pode estar relacionada a falta de visibilidade (Goellner, 2005). Seguindo esta linha, observa-se no quadro 4, que em relação ao patrocínio para alimentação, as atletas da equipe feminina da cidade de Jardim Alegre utilizam seu próprio dinheiro para se alimentarem quando saem para competições, em oposição, os atletas masculinos recebem patrocínio para alimentação da própria prefeitura. Na pesquisa de Mascarin, Oliveira e Marques (2017), os autores relataram que o time de futsal feminino do interior do estado de São Paulo, recebe menos investimentos e patrocínios que o time masculino, mesmo as atletas possuindo melhores resultados nos jogos. Já que não foi encontrado pesquisas que relatem o alto investimento no futsal feminino, observa-se também a escassez de patrocínios no estudo de Vasques *et al.*, (2010), em que as atletas do município do Rio de Janeiro relataram não receber incentivos, investimentos, patrocínios e muito menos retorno financeiro. De acordo com os estudos citados, é nítido a falta de investimentos e patrocínios no futsal feminino quando comparamos com o futsal masculino, possivelmente pela desvalorização que o futsal feminino recebe.

As limitações da pesquisa foram pautadas no impasse de conseguir os contatos dos atletas com os gestores para realizar as entrevistas, pois a maioria estava de férias dos treinamentos. Uma nova limitação foi a dificuldade de alguns atletas compreenderem o questionário de Escala de Motivação para o Esporte.

A partir da realização deste estudo, sugere-se aos leitores para desenvolverem mais pesquisas sobre futsal feminino, principalmente envolvendo o preconceito, desvalorização, falta de investimento e incentivo, pois mesmo depois de anos de evolução do futsal feminino, este ainda é muito discriminado comparado ao futsal masculino.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das entrevistas realizadas, pode-se concluir que as equipes de futsal da cidade de Arapuã não possuem alojamento, utilizam os mesmos uniformes, possuem transporte para ir jogar em outras cidades, dispõem de patrocínios, alimentação e materiais de treinamento. A diferença existente entre a equipe feminina e masculina é a quantidade de competições que cada uma participa, o time feminino não participa de muitas competições, ao contrário da equipe masculina. Os times de Ivaiporã possuem alojamento, uniformes, patrocínio, transporte e materiais de treinamento. Em contrapartida, quando observamos as competições disputadas, o time masculino participa de 6 competições por ano, já o sub 15 feminino apenas 2. Quanto aos times da cidade de Manoel Ribas, todos contam com alojamento, uniformes, competições, transporte para ir a jogos fora da cidade, alimentação e materiais de treinamento. A única diferença é a quantidade de patrocínios por categoria, no qual o time feminino sub 15 possui mais patrocinadores comparados a categoria sub 17 feminina. Por fim, as equipes da cidade de Jardim Alegre nunca precisaram de alojamento, possuem transporte para ir para jogos, patrocínios e materiais de treinamento. A diferença encontrada é que o treinador da equipe feminina apresenta que a equipe participa de 8 competições, enquanto as atletas reportam apenas 3 competições e quanto a alimentação das atletas, o treinador apresenta que o governo ou a prefeitura arcam com esse custo, mas as atletas relataram que elas utilizam seu próprio dinheiro.

A partir do questionário Escala de Motivação para o Esporte, constatou-se que as atletas femininas possuem maior motivação intrínseca comparada aos atletas masculinos. As outras dimensões não apresentaram diferença estatisticamente.

Quando analisamos as percepções sobre as condições estruturais dos atletas e dos treinadores, podemos perceber que não houve discrepância nas respostas de ambos nas cidades de Arapuã, Ivaiporã e Manoel Ribas. Já quando observamos a cidade de Jardim Alegre, podemos constatar diferenças entre as respostas do treinador da equipe feminina, em relação a resposta das próprias atletas.

Por estes fatos, podemos concluir que o futsal feminino necessita de incentivos, investimentos e aceitação no esporte para as mulheres, para que elas consigam cada vez mais quebrar as barreiras impostas pela sociedade, pois o futsal feminino ainda é muito desvalorizado quando comparamos com o futsal masculino.

## REFERÊNCIAS

- ALTMANN, Helena.; REIS, Heloisa Helena Baldy. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e de conquistas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 03, p. 211-232, Julho/Setembro, 2013.
- AMADIO, Alberto Carlos.; SERRÃO, Júlio Cerca. A Biomecânica em Educação Física e Esporte. **Revista brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v.25, p.15-24, Dezembro, 2011.
- ASTARITA, Paula Engelman. **Incentivos e dificuldades vivenciados por atletas do futsal feminino universitário**.2009. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul Escola de Educação Física, Porto Alegre, RS, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 2004.
- CBFS. Confederação Brasileira de Futebol. O esporte da bola pesada que virou paixão. Disponível em: < <https://dokumen.tips/documents/o-esporte-da-bola-pesada-que-virou-uma-paixao.html>> Acesso em: 17 de fev. 2022.
- COSTA *et al.* Mulheres em quadra: evidências contemporâneas do contato inicial com futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. v.10. n.41. Suplementar 2. p.694-702. Janeiro/Dezembro, 2018.
- DEVIDE, Fabiano Pries.; VOTRE, Sebastião Josué. Primórdios da natação competitiva feminina: do “páreo elegância” aos jogos olímpicos de Los Angeles. **Revista Brasileira Ciência Esportes**, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 217-233, Janeiro/Março, 2012.
- GIGLIO *et al.* Desafios e percalços da inserção da mulher nos jogos olímpicos (1894-1965). **Recordes**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2018.
- GIUSTI, Luisa Ramos; HUBER, Marcos Paulo. **Fatores motivacionais na prática de um time de futsal feminino adulto amador de Tubarão, SC**. 2021. 14f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, 2021.
- GIUSTI, João Gilberto M.; VOSER, Rogério da Cunha. **O Futsal e a Escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- GOELLNER, Silvana. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a prática**, Porto Alegre, v.8, n.1, p. 85-100, Junho, 2005.
- GOELLNER, Silvana. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v.19, n.2, p. 143-151, Junho, 2005.
- JAEGER, Angelita Alice. Gênero, Mulheres e Esporte. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 199-210, Janeiro/Abril , 2006.
- JÚNIOR, Jair Antonio de Souza. Futsal: história, evolução e sistemas. **Revista Lecturas: Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, Setembro, 2013.

HUNNHOF, Paula Eloisa. **Educação Física: futsal feminino na escola uma questão de gênero**. 2017. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2017.

LOBATO, Isabella.; RODRIGUES, Rosielen Pinheiro.; COELHO, Higson Rodrigues. Futebol/Futsal é lugar de mulher? A produção do conhecimento em periódicos. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, v.1, n.2. Março, 2020.

MACEDO, Livia Salomão. **O ensino do futsal na educação física escolar**. Campinas, São Paulo. s.n, 2005.

MASCARIN, Rafaela Bevilaqua; OLIVEIRA, Flávia Volta Cortes de; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. Feminilidade e preconceito de gênero no futsal: uma perspectiva de atletas brasileiras. **Fluxos & Riscos**, Lisboa, v. 2, n. 2, p. 83-96, 2017. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/323224974\\_Feminilidade\\_e\\_Preconceito\\_de\\_Genero\\_no\\_Futsal\\_Uma\\_perspectiva\\_de\\_atletas\\_brasileiras](https://www.researchgate.net/publication/323224974_Feminilidade_e_Preconceito_de_Genero_no_Futsal_Uma_perspectiva_de_atletas_brasileiras)>.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank L.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício. Energia, nutrição e desempenho humano**. 8ª. Ed. Rio Janeiro, Guanabara Koogan, 2016.

MEDEIROS, Daniele. O esporte e o ídolo das origens: desvelando a constituição do futsal. **Pensar a prática**. Goiânia, v. 22, p. 1-11, 2019.

MELO, Pakysa Rodrigues de. **O futsal: influência no desenvolvimento corporal e aspectos formativos do adolescente**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MOURA *et al.* Mulher e esporte: o preconceito com as atletas de Rugby da cidade de Maringá-PR. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 17-30, Maio, 2017.

MORAES, Enny Vieira. **As mulheres também são boas de bola: histórias de vida de jogadoras baianas (1970-1990)**. 2012. 288f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

NOGARA, Mauricio. **A tática no futsal: uma proposta de análise de intenções táticas**. 2015. 00f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí – RS, 2015.

PAIM e STREY. Marcas da violência de gênero contra a mulher no contexto esportivo. **Revista Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, Dezembro, 2006.

PEREIRA, Cláudia Moraes e Silva.; ANTUNES, Alfredo Cesar. Trajetória do futsal feminino no Brasil: um caminho repleto de obstáculos. In: XI Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress. 2017, Florianópolis. **Anais Eletrônicos**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <[http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499195391\\_ARQUIVO\\_Fazendo\\_generofinal.pdf](http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499195391_ARQUIVO_Fazendo_generofinal.pdf)> Acesso em: 17 de fev. 2022.

SANCHES, Vanda C.; BORIM, Jayne M. História e evolução do futsal feminino no Brasil e no Paraná. **Revista Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, Outubro, 2010. Acesso em: 17 de fev. 2022 Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd149/futsal-feminino-no-brasil-e-no-parana.htm>> Acesso em: 17 de fev. 2022.

SILVA, Marllon Felipe Martins.; AMARO, Diogo Alves. Futsal nos Anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, Ano 01, v. 10, PP. 114-134. Novembro, 2016.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOUZA, Marinês Matter da. **Futsal também é coisa de mulher: Por que será que elas o praticam?**. 2011. 6, 8, 9 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Meninas e futsal – um estudo sobre questões de gênero na educação física da escola para além de seus muros**. 2009. 135f. Dissertação (mestrado em educação) – Universidade Luterana do Brasil. Canoas, 2009.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VASQUES *et al.* A carreira no futebol feminino no município do rio de janeiro – sucessos e fracassos. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Rio de Janeiro. v.9, n.2, 2010. ISSN: 1981-4313

VOSER, Rogério da Cunha. **Iniciação ao Futsal: abordagem recreativa**. 3 ed. Canoas: ULBRA, 2004.

VOSER *et al.* A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.6. n.21. p.196-201. Set./Out./Nov./Dez. 2014. ISSN 1984-4956.

ZARATIM, Samuel. **Aspectos socioculturais do futsal**. Uniaraguaia, Goiânia, v. 2, n.2, p. 1-10, 2012.

